

MEMORANDO

DE: Silvio Jose

№ MATRÍCULA: 20212175

DISCIPLINA: Computação Paralela e Distribuída

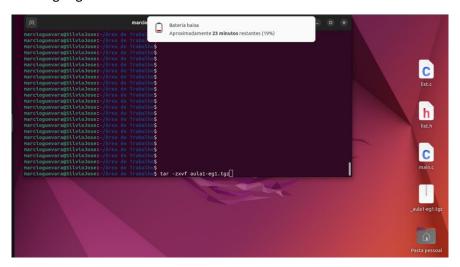
TURMA: EINF6-M3

ASSUNTO: Introdução ao Ambiente Unix

DATA: 20 de Março de 2024

Copie o ficheiro aula1-eg1.tgz para a sua área de trabalho e descomprima o seu conteúdo com o comando:

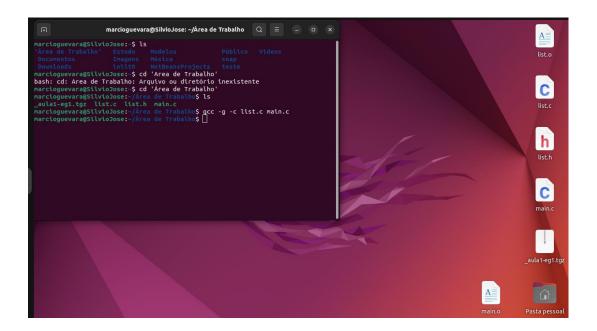
\$ tar -zxvf aula1-eg1.tgz



3. Geração do executável

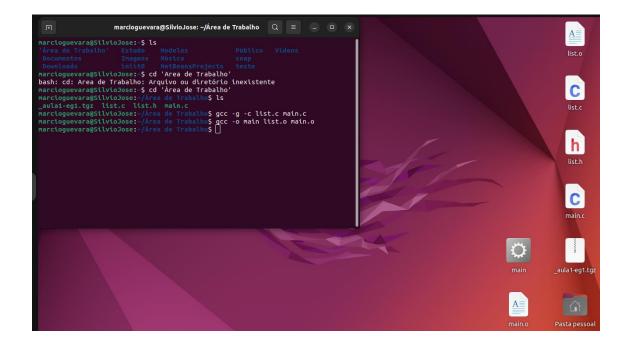
- a) Visualize e compreenda o conteúdo dos ficheiros.
- b) Compile os ficheiros. Verifique depois que os ficheiros objecto foram criados usando o comando "Is" através da interface operacional (shell).

\$ gcc -g -c list.c main.c



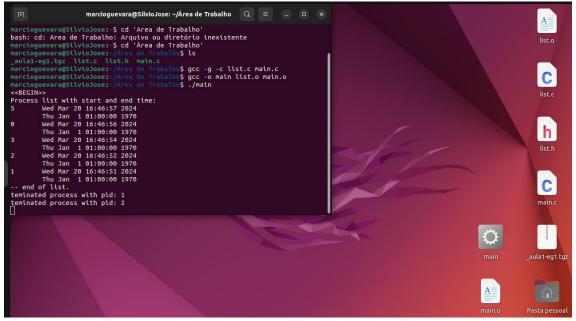
c) Faça a ligação dos ficheiros objecto de modo a produzir o executável denominado main.

\$ gcc -o main list.o main.o



d) Execute a aplicação main e compreenda o resultado.

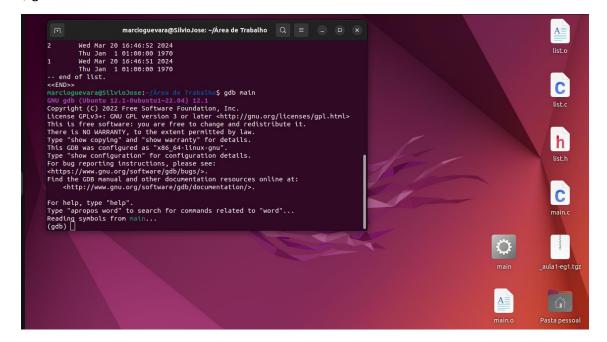
\$./main



4. Utilização do debugger gdb

a) Execute a aplicação no debugger gdb:

\$ gdb main



b) Coloque um breakpoint na primeira instrução da função

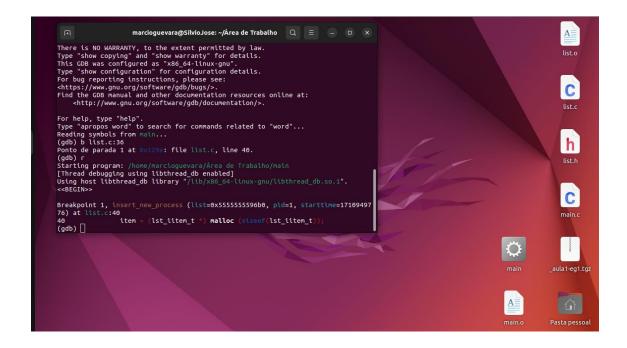
insert_new_process (ficheiro list.c e linha 36):

\$ b list.c:36

c) Execute a aplicação usando o comando run:

\$ r

A aplicação executa-se até ao breakpoint.



d) Pode agora ver o valor das variáveis que estão no scope da função usando

o comando print:

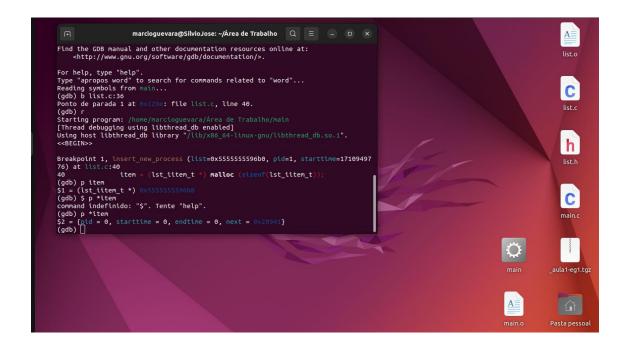
\$ p item

ou

\$p*item

Qual a diferença entre estes dois comandos?

R: A diferença entre os dois comandos e que o comando \$ p item apresenta o conteudo da variável e o comando \$ p *item desempacota o conteudo da variável item em elementos.



e) Pode agora executar a aplicação utilizando o comando de step para executar a próxima instrução entrando dentro das funções:

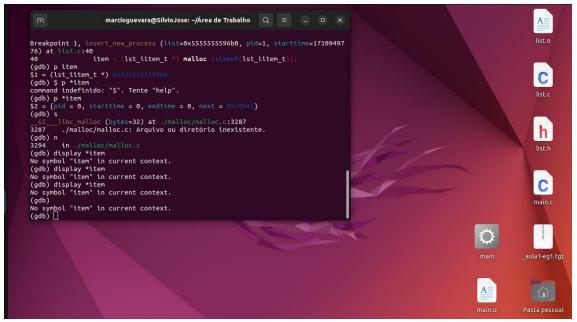
\$ s

ou o comando de next para executar a próxima instrução sem entrar dentro das funções:

\$ n

f) Enquanto executa os comandos next ou step pode ir executando o comando print para mostrar o valor das variáveis ou executar apenas uma vez o comando display:

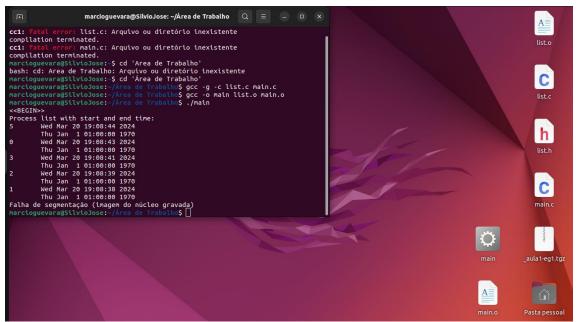
\$ display *item



- g) Altere agora o ficheiro list.c: Descomente o comentário da linha 61 e comente a linha 62.
- h) Execute o seguinte comando fora do gdb para colocar o limite do tamanho do ficheiro core com o valor de 10Mb:

\$ ulimit -c 10000000

i) Gere o executável e execute o programa fora do gdb. O erro de segmentation fault irá ocorrer.



O gdb é uma muita boa ferramenta para saber o que aconteceu. Para isso, comece por listar os ficheiros que estão na diretoria:

\$ Is

Que observa?

R: observou; se um conjunto de arquivos e ficheiros

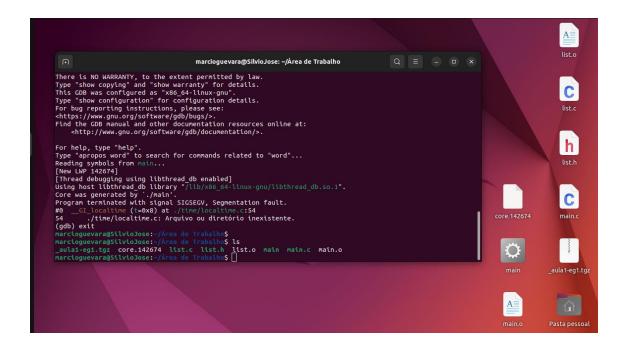
_aula1-eg1.tgz list.c list.h list.o main main.c main.o

Use em seguida o gdb para saber onde ocorreu o erro executando:

\$ gdb main <ficheiro core>

I) O gdb irá ficar parado na instrução onde ocorreu o erro. Para saber qual a instrução onde o erro ocorreu execute o comando backtrace:

\$ bt

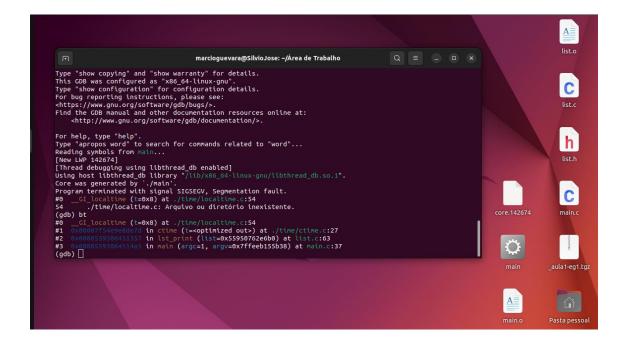


Use em seguida o gdb para saber onde ocorreu o erro executando:

\$ gdb main <ficheiro core>

I) O gdb irá ficar parado na instrução onde ocorreu o erro. Para saber qual a instrução onde o erro ocorreu execute o comando backtrace:

\$ bt



m) O gdb mostra-lhe assim a função em que ocorreu o erro e todas as funções que chamaram essa até ao nível da função main. Algumas dessas funções são de sistema, mas há duas que podemos reconhecer: lst_print e main. O primeiro número em cada linha indica o nível em que essa função está. Para observar as variáveis que estão no nível da função lst_print deve mudar para esse nível executando o comando frame seguido do nível. Por exemplo:

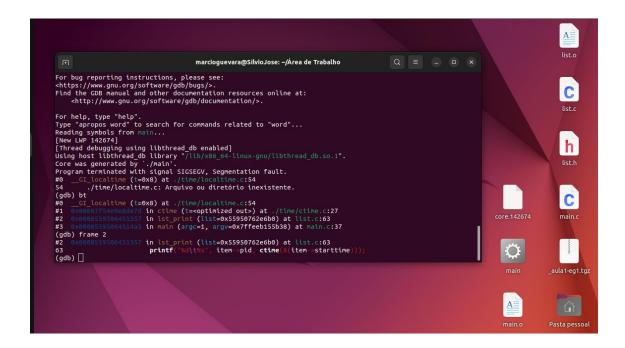
\$ frame 2

n) Pode agora ver o conteúdo das variáveis que estão no scope da função lst_print:

\$ frame 2

Pode assim ver que o erro ocorreu porque a variável item é NULL. A partir daqui poderia colocar um breakpoint no início do ciclo while,

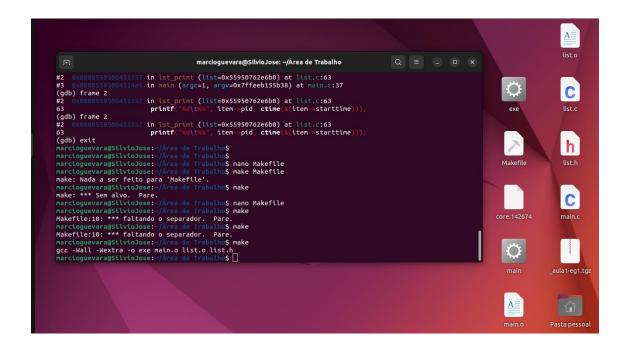
correr o programa de novo e seguir depois passo a passo, enquanto vai observando os valores das variáveis, até descobrir o que gerou o segmentation fault.



4. Utilização da ferramenta make

Crie o ficheiro Makefile na sua área de trabalho e execute make. O que aconteceu?

R: apos executar o make foi criado um ficheiro executavel exeque juntou o main.c e list.c e list.h



b) Apague o ficheiro list.o. Re-execute make. Interprete o sucedido.

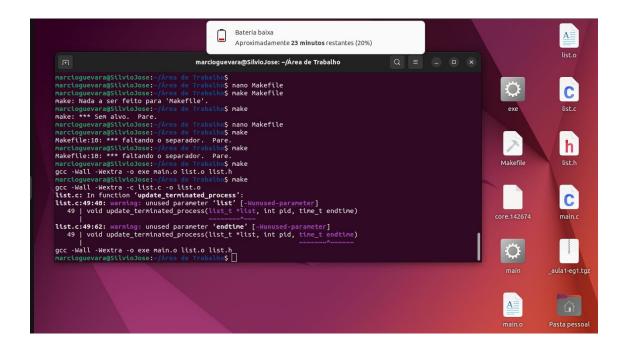
R: As mensagens que você está vendo são avisos (warnings) produzidos pelo compilador GCC durante o processo de compilação. Vou explicar o que cada um deles significa:

warning: unused parameter 'list' [-Wunused-parameter]

Este aviso indica que você definiu um parâmetro chamado list na função update_terminated_process, mas não o utilizou dentro do corpo da função. Isso não é um erro, mas apenas um aviso para alertá-lo de que você tem um parâmetro que não está sendo usado. Isso pode indicar que o parâmetro é desnecessário para essa função ou que você esqueceu de usá-lo em algum lugar dentro da função.

warning: unused parameter 'endtime' [-Wunused-parameter]

Similarmente ao primeiro aviso, este aviso indica que você definiu um parâmetro chamado endtime na função update_terminated_process, mas não o utilizou dentro do corpo da função.



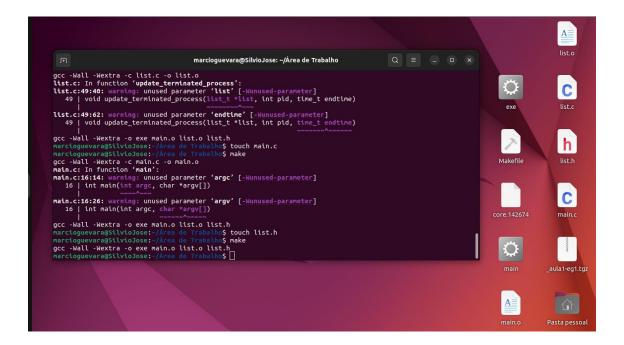
c) Simule uma alteração ao ficheiro main.c com o comando seguinte e reexecute make. Compreenda o resultado.

\$ touch main.c

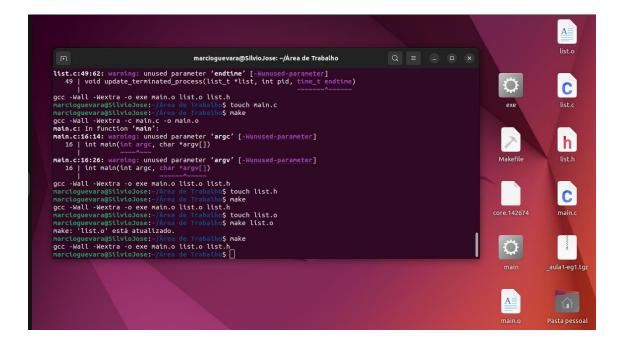
d) Simule a alteração do ficheiro list.h e execute make. Porque razão todos os ficheiros foram gerados?

R: Ao alterar o arquivo list.h e depois executar o comando make, todos os arquivos foram recompilados porque o Makefile depende dos arquivos de cabeçalho (.h) para determinar quando os arquivos fonte (.c) precisam ser recompilados.

Normalmente, quando um arquivo de cabeçalho é modificado, isso afeta os arquivos de origem que incluem esse cabeçalho. O Makefile rastreia essas dependências e, quando um arquivo de cabeçalho é modificado, o Make determina que os arquivos de origem que incluem esse cabeçalho precisam ser recompilados. Isso garante que as alterações feitas nos arquivos de cabeçalho sejam refletidas adequadamente nos arquivos objeto e, finalmente, no executável.



- e) Simule a alteração do ficheiro list.o. O que acontece quando faz make list.o? E se agora fizer make?
- R: Quando fazemos make list.o diz que o ficheiro esta actualizado Quando fazemos make lista ou gera todos os ficheiros.



Retire a dependência do ficheiro list.h da regra list.o da Makefile. Repita

procedimento da alínea d). Explique a diferença no resultado?

R: e a dependência do arquivo list.h for removida da regra list.o no Makefile, significa que o Makefile não reconhecerá alterações no arquivo list.h como um motivo para recompilar o arquivo list.o.

Isso quer dizer que, mesmo que você altere o arquivo list.h, o Makefile não reconhecerá essa alteração como uma razão para recompilar o arquivo objeto list.o. Isso pode levar a resultados imprevisíveis e a possibilidade de seu programa ficar desatualizado se as mudanças no arquivo list.h forem significativas e necessárias para a correta operação do seu código.

g) Adicione a regra seguinte no fim do ficheiro. O que descreve esta regra? Identifique: o alvo, as dependências e o comando. Tenha em atenção que os espaços inicias em cada linha são tabs.

clean:

rm -f *.o main

h) Execute make clean. O que aconteceu? Porque razão o comando é executado sempre que esta regra é invocada explicitamente?

R: Quando você executa o comando make clean, você está invocando explicitamente a regra clean definida no Makefile. A regra clean é uma regra especial que normalmente é usada para limpar o diretório de arquivos temporários e arquivos gerados durante o processo de compilação.

A regra clean geralmente contém comandos para excluir arquivos que não são necessários após a compilação, como arquivos objeto, executáveis e outros arquivos temporários.